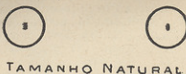


do. E' de vantagem combater a broca, Não só para melhorar o aspecto do produto, como também para aumentar o lucro do fazendeiro.

MEIOS DE CONTRÔLE DA BROCA DO CAFÉ

Dentre todos os meios de controle, o repasse é o mais importante e o único que, isoladamente, pode dar resultados satisfatórios. A seguir vem o combate biológico, que só tem sido bem em determinada região do Estado de São Paulo. O clima dessa região deve ter sido mais favorável ao estabelecimento do parasito da broca, a vespa de Ugan-da. Os demais meios não oferecem probabilidade de eficiencia se praticados isoladamente, isto é, sem o repasse.

(Resumo do substancial trabalho "A broca do café" Separata dos Boletins da Superintendencia dos Serviços do Café da Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo, dezembro de 1944 a setembro de 1945).



AUGMENTADO 15X

Esbozo causador da broca do café

CAFÉS SEM ESTRAGOS DA BROCA

MELHORES VENENOS CONTRA AS PRAGAS
ESTÃO SALVANDO AS LAVOURAS PAULISTAS
SURGEM OS MARAVILHOSOS DDT E BHC

Foi durante a última guerra que surgiram as primeiras notícias em torno de uma droga maravilhosa. Salvou a população de Nápoles de uma epidemia de tifo — com ela foram polvilhados todos os habitantes, para eliminar os piolhos, transmissores da moléstia; ouviu-se falar, então, pela primeira vez no DDT, O inseticida maravilhoso adquiria, dia a dia, novos prestígios — era empregado em larga escala para liquidar os mosquitos transmissores da malária nas zonas tropicais de operações guerreiras; aparecia como o produto que maior segurança oferecia no combate às pragas da batatinha, em vários países da Europa; anunciavam-se experiências sobre o uso no combate à mosca da "doença do sono"; recorria-se a ele para o preparo de inseticidas domésticos, permanecendo a sua ação protetora contra pulgas, baratas e outros insetos, por muitos dias. Chegou-se mesmo a admitir que com o DDT estaria, de vez, resolvido o problema de eliminação de todos os inimigos caseiros e da agricultura, chegando-se mesmo a anunciar que agora a gente ia ficar livre dos insetos.

Mas, dentro em pouco, as experiências fízeram reduzir muito esse entusiasmo inicial — o DDT não era uma panacéia e não resolvia tudo. A sua descoberta, no entanto, despertou interesse dos químicos pela possibilidade de obtenção de outros inseticidas, surgindo, pouco depois, o BHC, a que se seguiram o tiofosfato, canfeno clorado, clordane, aldrin, dieldrin e uma série enorme de outros, cuja lista vem cada dia sendo aumentada. Com isso, foram, aos poucos, cobertas as deficiências do DDT. Surgiram as misturas de dois ou mais inseticidas — reforçando um o que faltava a outro — enquanto caíam em abandono quase completo os antigos venenos.

O GAFANHOTO IMPORTOU O BHC

Para nós, a história dos novos inseticidas começou por ocasião da última invasão de gafanhotos, quando eles foram usados aqui pela primeira vez. Todos se lembram das nuvens de gafanhotos, cujo avanço era

acompanhado no mapa, como antes se fazia para estar em diá com a guerra. O pessoal e material disponíveis para enfrentar a praga foram mobilizados, mas eram rudimentares os recursos de então: fazer iscas com arsenitos, verde Paris e com outros produtos era coisa demorada, implicando ainda em transporte e distribuição no campo, sem que fosse possível acompanhar o mesmo ritmo de progressão da praga.

Já se tinha, a essa altura, algumas informações sobre o BHC, inseticida ainda novo, mas que já fora usado no Egito, contra gafanhotos aparentados com os sul-americanos. A custo, conseguiu-se importar da Inglaterra algumas toneladas, revelando-se decisivo quanto à sua eficácia, quando a luta se encontrava em sua última fase. Essa utilização, no entanto, teve mérito muito maior — com as pequenas quantidades então obtidas, foram iniciadas as primeiras experiências de laboratório, visando seu aproveitamento contra outras pragas.

CONSAGRANDO O INSETICIDA

Mas o BHC teve de sair dos canteiros de experiências para o campo da aplicação em larga escala, muito mais depressa do que se previa. Aconteceu, logo depois, que a broca do café — cujo pragão andava em tanto abalo, por ter se reduzido — recrudescera de maneira impressionante. Os processos tradicionais de seu combate — repasse e catação profilática — não podiam mais atender à extensão e ao volume dos prejuízos. Foi ensaiado o tratamento químico com vários produtos então já conhecidos, destacando-se em meio a eles o BHC. Os resultados foram verdadeiramente revolucionários e de uma vez só foram feitas três grandes conquistas no campo do combate a essa praga — abandonou-se o clássico sistema do repasse, substituindo-o pelo combate químico; introduziu-se o polvilhamento das lavouras, prática quase desconhecida entre nós, que nos habituáramos às pulverizações; e, dada a necessidade de cobrir grandes áreas infestadas pela praga, recorreu-se ao avião e ao helicóptero para espalhar o veneno sobre as lavouras.

Mais de 150 milhões de cafeeiros foram rapidamente polvilhados nos dois ou três anos que se seguiram àquele do ressurgimento da broca e os resultados maravilhosos desse trabalho ainda persistem: a praga hoje não provoca mais alarme, porquanto os lavradores a mantêm em permanente cheque, com os tratamentos nas épocas certas. Por isso também foi que, nos três últimos anos, quando as condições adversas do clima favoreceram o desenvolvimento excepcional de outra praga dessa cultura — o "bicho mineiro" — bastou que se comprovasse a eficácia do mesmo BHC contra ela, para que sua utilização se generalizasse, passando a constituir apenas uma rotina a aplicação de mais um ou dois tratamentos da lavoura.

MEDIDAS PREVENTIVAS INDICADAS PARA O CONTRÔLE DA BROCA DO CAFÉ

C. A. Seixas

Engenheiro agrônomo

Tornam-se, recomendáveis as providências abaixo indicadas, que visam a observação dos movimentos da praga nas lavouras e o seu combate no momento oportuno:

1) Verificação dos frutos, não só das baixadas, como nos espigões. A broca inicia suas perfurações através da ecórda dos frutos cerejas ou verdes que

já tenham consistência, isto é, que já tenham perdido o excesso de água.

2) As baixadas devem ser examinadas com maior rigor. Nas regiões onde a praga já causou anteriormente prejuízos intensos, deve-se polvilhar tôdas as baixadas e grotas frescas (focos) o quanto antes, a fim de evitar que haja invasão em toda a lavoura. É medida econômica aconselhável a repetição dos